

PANORAMA GERAL DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS SOBRE CROMOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AN OVERVIEW OF THE SCIENTIFIC RESEARCH
ON CHROMOTHERAPY: AN INTEGRATIVE REVIEW

*Eliana Dal Bello Santos**
*Francisco José Cidral Filho***

Correspondência: Francisco José Cidral Filho
Laboratório de Neurobiologia Experimental,
Universidade do Sul de Santa Catarina,
Campus Grande Florianópolis – Palhoça, SC, Brasil.
Email: cidral@gmail.com

Recebido: 14/09/2012
Aprovado: 20/09/2012

Resumo: o objetivo deste trabalho é apresentar um panorama geral da pesquisa sobre a Cromoterapia/Chromotherapy, utilizando as bases de SCIELO, LILACS, EMBASE e PUBMED/MEDLINE, com a finalidade de identificar a quantidade de artigos produzidos nesta área, assim como os conceitos de autores sobre o método. Para a realização da pesquisa foi necessário definir primeiramente o objetivo da revisão da literatura, para, posteriormente, cumprirem-se as etapas de coleta dos dados, definição dos critérios de exclusão e inclusão dos artigos e análise crítica do estudo. Foram recuperados 87 artigos nas 3 bases onde houve registros com as palavras-chave propostas, no entanto apenas 22 artigos atingiram os critérios de inclusão (foram considerados para essa pesquisa 22 deles). Também foram apresentados os critérios de exclusão, bem como o número de artigos excluídos de acordo com cada critério. Verificou-se que o artigo mais antigo publicado em tais bases é de 1991, assim como se observou um crescimento na produção de artigos com a temática abordada nos anos de 1999, 2003, 2007, 2008 e 2010. Os países que possuem o maior número de publicações na área são: Cuba e Paquistão. Por meio deste estudo, foi possível verificar que a produção científica sobre Cromoterapia/Chromotherapy ainda é pequena, considerando-se que essa prática vem sendo utilizada há centenas de anos para prevenção de doenças e manutenção da saúde.

Palavras-chave: Cromoterapia. Revisão integrativa. Terapias integrativas.

Abstract: *the main purpose of this article is to present a general perspective of chromotherapy's research on SCIELO, LILACS, EMBASE and PUBMED/MEDLINE databases, with the objective of identifying the number of studies produced in this area, as well as the actors' concepts about the method. To conduct the research, it was first necessary to define the purpose of the literature revision to then carry out the stages of data collecting, criteria definition of articles' inclusion or exclusion and critical analysis of the study. In total 87 articles have been recovered on the 3 databases with the keywords proposed, however, only 22 of those met the inclusion criteria. Exclusion's criteria were also presented, as well as the number of excluded articles with the related reason. The oldest article verified on those databases is from 1991; an increase in articles' production in the years of 1999, 2003, 2007, 2008 and 2010 was observed. The countries with the most number of publications are: Cuba and Pakistan. Through this study it was possible to verify that the scientific literature on Chromotherapy / Chromotherapy, is still incipient, considering that this practice has been used for hundreds of years for disease prevention and health maintenance.*

Keywords: Chromotherapy. Integrative review. Integrative therapies.

* Naturóloga - Universidade do Sul de Santa Catarina. Campus Grande Florianópolis - Palhoça, SC, Brasil. Email: libellosantos@yahoo.com.br

** Naturólogo – Mestre em Neurociências – Doutorando em Neurociências, MsC. Laboratório de Neurobiologia da Dor e Inflamação, Departamento de Ciências Fisiológicas, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário – Trindade, Florianópolis, SC, Brasil.

INTRODUÇÃO

Devido ao ritmo rápido e ao estresse diário vivido pelas pessoas, há um interesse crescente na busca do equilíbrio, de uma boa saúde e bem-estar, a fim de se evitarem as enfermidades. Com este intuito, muitos profissionais da área da saúde têm feito uso de Práticas Integrativas, que são cada vez mais aceitas, visto os benefícios acrescentados junto ao tratamento ortodoxo¹⁶.

Para Lavery e outros¹⁶, estas Terapias, também ditas Holísticas, nas quais o ser é visto de forma integral, trabalham em vários âmbitos: físico, mental e emocional, pois se baseiam no fato de que estes aspectos citados estão inter-relacionados e são responsáveis pela saúde ou distúrbios da mesma.

Neste contexto, está inserida a Naturologia Aplicada, curso de Graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, na área da saúde, cujo enfoque é uma medicina natural com práticas, técnicas e métodos terapêuticos que resgatam conhecimentos milenares¹⁵.

A Naturologia, como campo de estudo, explora práticas e métodos naturais, tradicionais e modernos para o cuidado humano, tendo em vista a expansão, manutenção e recuperação da saúde, assim como a melhoria da qualidade de vida e o equilíbrio do ser humano com o ambiente e a sociedade em que vive²³.

O II Fórum Conceitual de Naturologia teve como objetivo sintetizar o conceito criado no I Fórum Conceitual de Naturologia, realizado em Florianópolis, em 2009²³:

A Naturologia é um conhecimento transdisciplinar que atua em um campo igualmente transdisciplinar. Caracteriza-se por uma abordagem integral na área da saúde pela relação de interagência do ser humano consigo, com o próximo e com o meio ambiente, com o objetivo de promoção, manutenção e recuperação da saúde e da qualidade de vida.

O Naturólogo orienta os interagentes a ter melhores hábitos e condutas em seu cotidiano, considerando o ambiente profissional e pessoal ao qual o indivíduo pertence. Este profissional trabalha em parceria com outros profissionais da saúde, auxiliando o paciente a buscar a direção contrária à doença. Para Rodrigues e outros²³, este profissional:

[...] possui uma visão ampliada do processo saúde-doença, considerando o indivíduo tratado como “interagente”, e não paciente, pois este participa ativamente do processo de cura. Este profissional trabalha com uma perspectiva do cuidado humanizado, da escuta acolhedora, do desenvolvimento do vínculo terapêutico e preconiza a autonomia do sujeito. (p. 9).

Nos anais do IV Congresso Brasileiro de Naturologia consta que os sintomas de doenças diminuem quando aplicadas as práticas naturológicas, o que contribui para reduzir a quantidade de medicamentos, visitas a consultórios médicos, entre outros benefícios. O atendimento do naturólogo também pode ser direcionado a quem não está doente, mas busca relaxamento, autoconhecimento, além de introduzir novas condutas e hábitos mais saudáveis em sua vida.

Ainda segundo o mesmo autor²³:

Com relação à prática terapêutica, o naturólogo utiliza como instrumento de intervenção os conhecimentos técnicos das Práticas Integrativas e Complementares: massoterapia, cromoterapia, hidroterapia, reflexoterapia, irisdagnose, florais, fitoterapia, aromaterapia, musicoterapia, arteterapia, geoterapia. Como métodos de avaliação, o naturólogo utiliza-se de iridologia, arte integrativa, pulsologia, medição de meridianos através de aparelhos especializados. Baseia-se, ainda, em princípios norteadores das medicinais tradicionais tanto na avaliação quanto no tratamento do interagente: natureza como força mediadora, a constituição e singularidade. (p. 9).

Esses conhecimentos e suas aplicações, que antigamente eram reconhecidos somente de forma empírica, contemporaneamente, segundo Bontempo⁵, são baseados em estudos científicos, configurando uma ciência e arte que agregam a experimentação e a comprovação. Entretanto, a maioria ainda não é comprovada e não existem pesquisas aprofundadas que deem embasamento/suporte a essas práticas. Estes são requisitos necessários, na sociedade atual, para amparar profissionais da saúde na utilização do “pro-

tótipo de Medicina do Futuro”, a qual, além de curar, previne doenças, mantém a saúde e visa à harmonia do ser com a natureza e com o meio onde vive⁵.

Dentre as várias práticas empregadas na Naturologia Aplicada, está a Cromoterapia que, para Bon- tempo⁵, pode ser definida como o uso das cores visando o tratamento de distúrbios orgânicos e emocionais. Esse uso no cuidado com a saúde, no equilíbrio do ser humano assim como o conhecimento de que existe uma relação entre as cores (luz) e a vida, tem origem em tempos remotos, de acordo com Mandel¹⁸. Esta prática já era utilizada entre os povos da Antiguidade, como no Egito, nos templos de Heliópolis, na China e na Índia. O médico e botânico Paracelso desenvolveu métodos terapêuticos de uso da cor, os quais foram rechaçados e os escritos, acerca do assunto, destruídos. Na Grécia Clássica, renomados personagens como Pitágoras, Hipócrates, Platão, Aristóteles e Plínio fizeram uso da cromoterapia e pesquisaram sua eficácia. Dentre outros que se interessaram pelo assunto estão Leonardo da Vinci e Goethe¹².

Isaac Newton, no século XVII, foi o primeiro a explicar, em termos científicos, o processo das cores e a decomposição das mesmas em comprimentos de onda diferenciados³¹. Todavia foi D. P. Ghadiali, o cientista indiano que pesquisou e explicou cientificamente os efeitos benéficos das diferentes cores no organismo e editou uma obra sobre Cromoterapia, isso em 1933, afirmando que os efeitos das cores sobre o bioplasma influencia positivamente o corpo físico²⁹.

A teoria dos fótons – as menores partículas de luz e que ora se comportam como partícula e ora como onda – de Einstein⁶, contribuiu para que o Biofísico alemão Fritz A. Popp desenvolvesse seu trabalho na área dos biofótons, que culminou com a demonstração científica de que as células emitem luz, numa espécie de biocomunicação, como uma mensagem de regulação para os processos biofísicos²⁰.

Padrini e Lucheroni²⁰ ainda ressaltam que esses estudos e pesquisas, além de outros que surgiram nessa área, demonstram que a Cromoterapia propicia prevenção de distúrbios, benefícios e equilíbrio em diferentes transtornos, resultando em saúde física e psíquica.

A tendência dos últimos tempos é o surgimento de uma Nova Medicina, que valoriza tudo que é científico, moderno, tecnológico, mas também enfatiza as experiências das vivências humanas, o aprendizado acumulado, e percebe o ser humano integralmente, com aspectos biopsicossocial, espiritual e ecológico¹³. Devido a isso, faz-se necessário que mais estudos embasados acerca de Práticas Integrativas, dentre elas a Cromoterapia, sejam incentivados, além de revisados sistematicamente, para que sirvam de referência para os profissionais da área da saúde que já as utilizam ou que desejam integrá-las aos seus atendimentos.

O paradigma que vivenciamos desde o Iluminismo, Revolução Industrial e Revolução Científica inclui a crença de que o conhecimento é dado através de abordagens científicas e utilizando métodos específicos⁶. Neste contexto está inserido este artigo, que visa uma revisão sistemática em Cromoterapia, a fim de fornecer dados de Evidências Científicas as quais sirvam de subsídios para uma prática segura, nelas baseada.

MÉTODO

Para a realização da pesquisa, foi necessário definir primeiramente o objetivo da revisão sistemática da literatura. Após definir o objetivo, foram cumpridas as seguintes etapas:

- a) *Coleta dos dados*: a busca foi realizada nos meses de março e abril de 2012, nas bases de dados PUBMED/MEDLINE, SCIELO, LILACS e EMBASE. Foram utilizadas 10 palavras-chave: Cromoterapia, Cromo Terapia, Colortherapy, Color Therapy, Chromotherapy, Chromo Therapy, Colorpuntura, Color Puntura, Colorpuncture, Color Puncture.
- b) *Exclusão dos artigos*: Os critérios utilizados para a exclusão foram os seguintes: 1) Serem redigidos em outros idiomas distintos do Português, Espanhol ou Inglês; 2) O assunto não ser concernente ao pesquisado; 3) Não possuírem Abstract; 4) O assunto ser mais abrangente em relação às práticas Alternativas e Complementares do que o uso das cores como processo terapêutico.

- c) *Inclusão dos artigos*: Foram estabelecidos os seguintes: 1) Os artigos deveriam tratar especificamente do assunto pesquisado; 2) Deveriam estar redigidos nos idiomas Português, Espanhol ou Inglês, e; 3) Os artigos deveriam conter Abstract.
- d) *Análise crítica do estudo*: foram determinados os dados que subsidiaram os resultados e as discussões desta pesquisa: Tema central do artigo e objetivo do mesmo; A data de publicação; Os países em que foram publicados os artigos, e; Conclusões dos autores/trabalhos.
- e) *Discussão dos resultados*: Após a análise crítica dos artigos, foram apresentados os resultados obtidos com o levantamento dos dados, bem como as discussões relacionadas a estes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaram-se os resultados obtidos a partir da coleta de dados realizada nas bases de dados supracitadas.

Na Base PUBMED foram recuperados 81 artigos. Porém, de acordo com o método de pesquisa adotado neste trabalho, foram descartados 65.

Podemos observar que, na EMBASE, não foi recuperado nenhum artigo. Registrou-se, também, o fato de um mesmo artigo ser recuperado em mais de uma base. Logo, nestes casos, considerou-se o artigo em apenas uma das bases.

No total, foram recuperados 87 artigos nas 3 bases, no entanto apenas 22 atingiram os critérios de inclusão.

A tabela 1 mostra os critérios de exclusão e o número de artigos excluídos de acordo com o critério utilizado.

Tabela 1 - Artigos desconsiderados para a análise

Crítérios de exclusão	Total de artigos excluídos
Em Russo	7
Em Alemão	4
Em Ucrâniano	2
Em Polonês	3
Sem abstract	23
Em Francês	2
Em Chinês	3
Repetidos	13
Fora do contexto	8
Total de artigos excluídos	65

Fonte: Elaboração dos autores, 2012.

A produção por ano dos artigos analisados demonstrou que o artigo mais antigo publicado nas bases é de 1991. Observou-se um maior número na produção de artigos com a temática abordada nos anos de 1999 (5 artigos), 2003 (2 artigos), 2007 (4 artigos), 2008 (2 artigos) e 2010 (2 artigos). Porém percebeu-se que a produção científica sobre tal temática ainda é deficitária.

Na identificação dos países em que foram produzidos os artigos sobre Cromoterapia analisados das 3 bases de dados, destacam-se Cuba, com 4 deles, e o Paquistão com 3. Além destes há ainda Estados Unidos, Brasil, Ucrânia, Turquia, Suíça, Reino Unido, Japão e Inglaterra.

Nas bases SCIELO e LILACS, foi recuperada uma quantidade menor de artigos, em comparação à busca realizada na base PUBMED/MEDLINE, quando aplicaram-se as diferentes palavras-chave.

Apresenta-se, a seguir, a sistematização dos dados compilados dos artigos identificados em cada base de dados e suas respectivas análises.

Quadro 1 - Artigos da base SCIELO

ARTIGO 1				
ANO	REVISTA	PAÍS	IDIOMA	AUTORIA
2011	Medisan	Cuba	Espanhol	LLAGOSTERA; ASOREY
TÍTULO	Escuela comunitaria para modificación de conocimientos en pacientes con hipertensión arterial			
RESUMO	Intervenção educativa, realizada numa escola comunitária, em 48 pacientes com hipertensão. Foram aplicadas 8 sessões de 60 minutos com musicoterapia e cromoterapia combinadas. As situações da vida diária também foram analisadas. As informações indicaram modificações favoráveis.			
ARTIGO 2				
ANO	REVISTA	PAÍS	IDIOMA	AUTORIA
2003	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Brasil	Português	TROVO; SILVA; LEÃO
TÍTULO	Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem			
RESUMO	Estudo exploratório descritivo, sobre o conhecimento que 178 alunos de graduação em enfermagem de duas universidades de SP têm em relação às terapias alternativas/complementares, uma vez que ambas as instituições oferecem disciplina específica nessa área. Os dados encontrados sugerem que o conhecimento sobre o tema decorre do senso comum, além do ensino acadêmico. Os alunos mais recomendam as terapias alternativas complementares do que fazem uso delas, sendo que a Cromoterapia está entre as que são mais recomendadas.			
ARTIGO 3				
ANO	REVISTA	PAÍS	IDIOMA	AUTORIA
2004	Rev Hum Med [online]	Cuba	Espanhol	VARELA; ARCENDOR
TÍTULO	Creación de una técnica psicoterapéutica para niños			
RESUMO	Estudo experimental de uma técnica psicoterapéutica de imagens em crianças cubanas. Foram atendidas 25 crianças com Retinite Pigmentosa, através do relato de uma viagem com paisagens marinhas, enfoque na respiração e cromoterapia, para conseguir estados afetivos.			

Fonte: Elaboração dos autores, 2012.

Dos 3 artigos encontrados nesta base de dados, 2 referem-se a experiências cubanas e o outro a uma pesquisa com acadêmicos brasileiros de Enfermagem. No primeiro, Llagostera e Asorey¹⁷ apresentam uma pesquisa que apontou resultados positivos no controle da pressão de pacientes com hipertensão arterial, por meio de musicoterapia, terapia combinada e cromoterapia. No segundo, Trovo, Silva e Leão²⁸ relatam os resultados de uma pesquisa com acadêmicos de Enfermagem no Brasil. Observou-se que o conhecimento dos estudantes sobre a Cromoterapia decorre muito mais do senso comum do que dos ensinamentos da faculdade. Já no terceiro artigo encontrado na base SCIELO, Varela e Arcendor³⁰ relatam os agradáveis estados afetivos gerados em experiência psicoterapéutica envolvendo a Cromoterapia com crianças portadoras de retinite pigmentosa, uma doença genética incurável, que ataca e destrói as células da retina. Esta doença faz com que seus portadores percam gradativamente a percepção das cores e a própria visão.

Quadro 2 - Artigos da base LILACS

ARTIGO 4				
ANO	REVISTA	PAÍS	IDIOMA	AUTORIA
2000	Baiana Enferm.	Brasil	Português	SILVA
TÍTULO	O cuidado através das cores			
RESUMO	Revisão de bibliografia sobre cromoterapia. Aborda o estado da arte no cuidado através das cores e suas contribuições para a saúde do ser, e também o processo de expressão estética das cores no cuidado.			
ARTIGO 5				
ANO	REVISTA	PAÍS	IDIOMA	AUTORIA
2007	Homeopatia Méx.	Cuba	Espanhol	ASIS CAMPOS
TÍTULO	Medicina: cuántica y homeopatia			

RESUMO	Trabalho sobre Fisiologia celular, que estuda as atividades físico-químicas das células vitais e a sua interação. Considera a termodinâmica e o fluxo de energia em sistemas biológicos celulares. O quantum (energia existente nos intraespaços extracelulares e tecidos intersticiais e órgãos vitais) ocupa um grande papel na investigação.			
ARTIGO 6				
ANO	REVISTA	PAÍS	IDIOMA	AUTORIA
2001	Rev. Cuba, Enferm	Cuba	Espanhol	REYES PEREZ; ALVAREZ GOMEZ
TÍTULO	Uso terapéutico del color como método tradicional			
RESUMO	Ensaio clínico com 80 pacientes de uma policlínica de Havana, com o objetivo de identificar as cores que equilibram e quais são as deficitárias responsáveis por alteração no estado emocional dos pacientes. Utilizou-se a terapia do uso de roupas e alimentos coloridos e nos alimentos.			

Fonte: Elaboração dos autores, 2012.

No estudo dos artigos recuperados nesta base de dados, verificou-se que um, no Brasil, trata de uma revisão bibliográfica de Silva²⁵ sobre o tema, e que os outros dois são relatos de estudos desenvolvidos em Cuba. No segundo, Campos⁷ aborda um estudo extremamente técnico sobre as atividades físico-químicas das células vitais. Já no terceiro, Perez e Gomez²¹ referem-se ao uso da Cromoterapia, num ensaio clínico em Havana, com pacientes detentores de desequilíbrio emocional.

No quadro a seguir, sintetizam-se os artigos recuperados na base de dados PUBMED, onde foi recuperado o maior número de artigos. Para melhor explanação, foram apresentadas também as palavras-chave que geraram suas respectivas identificações.

Quadro 3 - Sistematização dos artigos da base PUBMED com a palavra-chave “Chromotherapy”

ARTIGO 7				
ANO	REVISTA	PAÍS	IDIOMA	AUTORIA
2008	Coll Antropol	Croácia	Inglês	RADELJAK et al.
TÍTULO	Chromotherapy in the regulation of neurohormonal balance in human brain-complementary application in modern psychiatric treatment			
RESUMO	De acordo com investigações anteriores, propõe-se uma pesquisa futura do efeito e possível aplicação de cromoterapia no tratamento psiquiátrico complementar em pacientes com diagnósticos que são claramente relacionados com distúrbios de melatonina e serotonina.			
ARTIGO 8				
ANO	REVISTA	PAÍS	IDIOMA	AUTORIA
2007	J Acupunct Meridian Stud.	Paquistão	Inglês	AZEEMI; RAZA; YASINZAI
TÍTULO	Colors as catalysts in enzymatic reactions			
RESUMO	Foram estudados os efeitos da irradiação gama do visível (<i>in vitro</i>) sobre a enzima (glicose oxidase, colesterol oxidase + esterase de colesterol e lipase), a fim de deduzir as alterações produzidas no corpo humano após a cromoterapia, visto que a irradiação de comprimentos de onda específicos (<i>in vitro</i>) que aceleram as reações bioquímicas podem muito bem ocorrer <i>in vivo</i> .			
ARTIGO 9				
ANO	REVISTA	PAÍS	IDIOMA	AUTORIA
2006	Evid Based Complement Alternat Med	Reino Unido	Inglês	HANKEY; EWING
TÍTULO	New light on chromotherapy: Grakov's 'Virtual Scanning' system of medical assessment and treatment			
RESUMO	Digitalização Virtual incorpora novos usos de luz colorida para avaliação da saúde e terapia. Investigações independentes de sua eficácia na Rússia e Reino Unido revelaram habilidades únicas para corrigir condições crônicas. Constitui adição importante para a Cromoterapia.			
ARTIGO 10				
ANO	REVISTA	PAÍS	IDIOMA	AUTORIA
1991	Evid Based Complement Alternat Med	Paquistão	Inglês	AZEEMI ; RAZA
TÍTULO	A critical analysis of chromotherapy and its scientific evolution			

RESUMO	Análise crítica da cromoterapia e documentação da sua evolução científica. Esta revisão mostra que o desenvolvimento da ciência no campo de radiação eletromagnética/energia pode ser muito útil na descoberta do potencial da cromoterapia.
--------	--

Fonte: Elaboração dos autores, 2012.

Analisando estes artigos, foi possível obter informações sobre as seguintes pesquisas: um estudo croata produziu uma revisão bibliográfica para um futuro estudo sobre o uso da cromoterapia na psiquiatria²²; um estudo laboratorial (*in vitro*) onde Azeemi, Raza e Yaszai¹ buscam identificar, através de reações enzimáticas, as alterações que a Cromoterapia pode produzir no corpo humano; um relato de Hankey e Ewing¹⁴ sobre o uso de um sistema de digitalização virtual de avaliação médica e terapêutica utilizado na Rússia e no Reino Unido; e um quarto artigo, onde Azeemi e Raza¹ fizeram uma revisão bibliográfica sobre a evolução científica da Cromoterapia.

Quadro 4 - Sistematização dos artigos da base PUBMED com a palavra chave “Color therapy”

ARTIGO 11				
ANO 2010	REVISTA ScientificWorldJournal	PAÍS Suíça	IDIOMA Inglês	AUTORIA WEINZIRL et al.
TÍTULO	Effects of changes in colored light on brain and calf muscle blood concentration and oxygenation			
RESUMO	Investigação dos possíveis efeitos fisiológicos, alterações no volume de sangue e oxigenação no cérebro e no músculo da panturrilha de indivíduos saudáveis que foram expostos à luz vermelha e azul em ordem sequencial. Doze voluntários saudáveis (seis homens, seis mulheres) foram medidos duas vezes, em dois dias diferentes, por espectroscopia no infravermelho. Não apresentaram diferenças significativas no volume do sangue e oxigenação entre as duas sequências. Assim, a hipótese tinha de ser rejeitada. Comparando estes dados com os resultados de um estudo anterior, os resultados do presente estudo parecem ser semelhantes aos da exposição da luz vermelha. Isto pode indicar que os efeitos da exposição à luz vermelha foram preponderantes aos da azul, que foi superada.			
ARTIGO 12				
ANO 2010	REVISTA Neurosci Behav Physiol	PAÍS EUA	IDIOMA Inglês	AUTORIA SHOLOMOV et al.
TÍTULO	The potential of transcranial magnetotherapy in color and rhythm therapy in the rehabilitation of ischemic stroke			
RESUMO	Um total de 116 pacientes com AVC isquêmico foram estudados durante o início do período de recuperação. Foram divididos em quatro grupos – três experimentais e um de controle. Destes, 87 pacientes nos primeiros três grupos receberam cor magneto-e / ou transcraniana e ritmo terapia (manual TCMT, CRT), juntamente com o tratamento tradicional, enquanto os 29 pacientes do grupo de controle receberam tratamento basal apenas. Após o tratamento, todos os grupos experimentais apresentaram melhoras mais acentuadas do que o grupo de controle. Houve regressão de sintomatologia neurológica na escala Lindmark, melhoras para as atividades e autocuidado. Melhora da memória e mudanças intelectuais também foram observadas.			
ARTIGO 13				
ANO 2008	REVISTA Fiziol Zh	PAÍS Ucrânia	IDIOMA Inglês	AUTORIA TAMAROVA ; LIMANSKY ; GULYAR
TÍTULO	Antinociceptive effects of color polarized light in animal with formalin test			
RESUMO	Mostra a eficácia da supressão da dor em caso de exposição nos pontos de acupuntura para luz branca polarizada (que contém ondas eletromagnéticas de comprimentos diferentes). O objetivo deste estudo foi esclarecer uma questão dos efeitos analgésicos da baixa intensidade de luz. Induzida por formalina, que provoca comportamento da dor (lamber da área dolorida), foi testada em ratinhos de controle e ratinhos expostos a uma das cores da luz P (vermelha, laranja, amarela, verde, azul, violeta) sobre a área dolorosa ou AP E-36. A exposição da área dolorosa ou AP E-36 de cor P, provocou uma significativa diminuição do tempo de lambar em ratos. A luz vermelha foi a mais eficaz para o comportamento da dor. O efeitos analgésicos da luz vermelha em comparação às três cores “frias” (azul, verde, e violeta) e luz branca foram mais pronunciados. A intensidade dos efeitos analgésicos de luzes P depende fortemente da sua cor (comprimento de onda).			

ARTIGO 14				
ANO 2007	REVISTA J Acupunct Meridian Stud.	PAÍS Índia	IDIOMA Inglês	AUTORIA BAJPAI; DREXEL
TÍTULO	Effect of colorpuncture on spontaneous photon emission in a subject suffering from multiple Sclerosis			
RESUMO	Sinais de fótons espontâneos de quatro locais de sofrimento humano de esclerose múltipla foram detectados por um multiplicador foto-sensível, antes e depois de uma sessão de tratamento de Colorpuntura. As medições foram realizadas em 22 sessões, ao longo de um período de 9 meses. O tratamento com Colorpuntura mudou índices de coerência (indicador de saúde) de sinais de diferentes lados e de socorro prestados às pessoas que sofrem de esclerose múltipla. As alterações nos índices de coerência e alívio eram temporárias. Mais alterações só ocorreram após muitas sessões de tratamento.			
ARTIGO 15				
ANO 2007	REVISTA Acta Paediatr	PAÍS Dinamarca	IDIOMA Inglês	AUTORIA EBBESSEN F et al.
TÍTULO	Therapeutic effect of turquoise versus blue light with equal irradiance in preterm infants with jaundice			
RESUMO	O estudo teve como objetivo comparar a eficiência de luz azul-turquesa com a azul em tratamento de recém-nascidos com icterícia no mesmo nível de irradiância. Crianças com idade gestacional de 28-37 semanas e não hemolítica hiperbilirrubinemia foram tratadas por 24 horas. Obteve-se como resultado que a luz turquesa tem maior efeito na redução de bilirrubina TL52 do que a luz azul, com irradiância igual.			
ARTIGO 16				
ANO 2003	REVISTA Photodermatol Photoimmunol Photomed	PAÍS Japão	IDIOMA Inglês	AUTORIA OHARA et al
TÍTULO	Blue light inhibits melanin synthesis in B16 melanoma 4A5 cells and skin pigmentation induced by ultraviolet B in guinea-pigs			
RESUMO	Pouco se sabe sobre os efeitos da luz visível nas células de mamíferos. Recentemente, descobriu-se que a luz azul não só suprimiu o crescimento de células de melanoma B16 de uma maneira dependente do tempo, mas também inibiu a metástase das células de melanoma B16 para o pulmão. Estes achados sugerem que a exposição à luz azul modifica as funções de células de melanoma B16. O presente estudo investigou os efeitos da luz azul nas células de melanoma B16 em cobaias, para confirmar o efeito biológico de luz azul sobre a formação de melanina. Resultados sugerem que a luz azul suprime melanina em sequência à exposição repetida UVB. Outras investigações com luzes diversas, tais como a luz azul, podem levar a novos cuidados com a pele afetada pelos raios ultravioleta, tais como hiperpigmentação.			
ARTIGO 17				
ANO 1999	REVISTA Aust J Holist Nurs	PAÍS Austrália	IDIOMA Inglês	AUTORIA DEPPE
TÍTULO	Light relief: the case for ocular light therapy			
RESUMO	A terapia da luz ocular está emergindo como uma importante forma de terapia, particularmente em distúrbios psicológicos e psicossomáticos. O LT envolve a projeção de luz através de filtros de cor para os olhos do cliente, com a estimulação fotocorrente consequente dos sistemas corticais e hipotálamo.			
ARTIGO 18				
ANO 2001	REVISTA Br J Psychiatry	PAÍS Escócia	IDIOMA Inglês	AUTORIA WILEMAN et al.
TÍTULO	Light therapy for seasonal affective disorder in primary care: randomised controlled trial			
RESUMO	Estudos da terapia da luz não foram realizados anteriormente em atenção primária. O objetivo foi avaliar a terapia da luz na atenção primária. Cinquenta e sete participantes com transtorno afetivo sazonal foram distribuídos, aleatoriamente, em 4 semanas de luz branca ou vermelho escuro brilhante. O resultado foi avaliado com o Guia de Entrevista Estruturada para a Escala de Depressão de Hamilton, Versão Transtorno Afetivo Sazonal. Ambos os grupos mostraram decréscimos em pontuações dos sintomas de mais de 40%. Pacientes de cuidados primários com transtorno afetivo sazonal melhoram após terapia com luz, mas luz branca brilhante não está associada com grandes melhorias.			
ARTIGO 19				
ANO 1999	REVISTA Acta Paediatr	PAÍS Turquia	IDIOMA Inglês	AUTORIA SARICI et al.

TÍTULO	Comparison of the efficacy of conventional special blue light phototherapy and fiberoptic phototherapy in the management of neonatal hyperbilirubinaemia			
RESUMO	A eficácia e a utilidade dos dois tipos de fototerapia que diferem na origem, comprimento de onda e irradiância da fototerapia, luz convencional consistindo de luz azul especial e fototerapia de fibra óptica, foram comparados numa série relativamente maior de recém-nascidos com hiperbilirrubinemia não hemolítica, e mais significativos do que aqueles em estudos anteriores. No total, 108 recém-nascidos foram selecionados, sequencialmente, para receber fototerapia convencional, composta de cinco lâmpadas azuis especiais ou fototerapia de fibra ótica. Fototerapia convencional consistindo de lâmpadas fluorescentes de azul especial com irradiância aproximadamente duas vezes maior e um espectro de emissão quase idêntico ao espectro de absorção de bilirrubina é preferível à fototerapia de fibra óptica no tratamento padrão de recém-nascidos com hiperbilirrubinemia não hemolítica.			
ARTIGO 20				
ANO 1999	REVISTA Br J Nurs	PAÍS Inglaterra	IDIOMA Inglês	AUTORIA BARBER
TÍTULO	The use of music and colour theory as a behavior modifier			
RESUMO	Por muitos séculos vários aspectos de cura têm sido associados ao uso das artes, em particular da música e cor, por causa de sua habilidade inata para trazer uma tranquilidade mental, emocional e física. Embora muito tenha sido escrito sobre o uso da cor e da música como relaxantes especificamente dentro de um contexto da enfermagem / médico, parece haver pouca informação disponível quanto ao motivo de música e cor terem esse efeito calmante. Este artigo analisa a música e cor como relaxantes, descrevendo brevemente os mecanismos neurológicos e físicos que provocam o efeito de relaxamento. O objetivo é fornecer ideias para um ambiente mais calmo e relaxante, ideal para um adulto com dificuldades de aprendizagem que também tem autismo e exibe um comportamento desafiador grave. Os resultados de um estudo de caso e implicações são discutidos.			
ARTIGO 21				
ANO 1999	REVISTA Am J Acupunct	PAÍS EUA	IDIOMA Inglês	AUTORIA CROKE; BOURNE
TÍTULO	A review of recent research studies on the efficacy of Esogetic Colorpuncture Therapy--A wholistic acu-light system			
RESUMO	Este artigo analisa os estudos recentes realizados na Europa, que buscavam avaliar a eficácia da terapia de Peter Mandel Colorpuntura Esogetic (ECT). Estas investigações abordaram o uso de terapias específicas da ECT para o tratamento de uma variedade de problemas difíceis de saúde: enxaquecas, insônia, bronquite na infância, distúrbios de aprendizagem e miomas uterinos. Limitações no projeto de pesquisa e tamanho da amostra exigem que esses estudos sejam vistos como piloto ou de investigação preliminar. No entanto, em todos os estudos, os resultados mostraram uma melhora dramática dos sintomas após tratamentos de ECT. Isto sugere que a ECT pode oferecer rápidos, econômicos, métodos não invasivos e não tóxicos para o tratamento dos problemas de saúde selecionados e que a ECT continua a sinalizar a promessa de um método novo e poderoso de cura holística.			
ARTIGO 22				
ANO 1999	REVISTA Am J Acupunct	PAÍS Paquistão	IDIOMA Inglês	AUTORIA COCILOVO
TÍTULO	Colored light therapy: overview of its history, theory, recent developments and clinical applications combined with acupuncture			
RESUMO	A terapia com luz colorida tem uma longa história, que data do antigo Egito, para o tratamento contemporâneo de transtorno afetivo sazonal. Na primeira metade deste século, Dinshah Ghadiali, MD PhD, refinou um sofisticado sistema de cromoterapia. Influenciado por uma sólida formação em matemática e física, ele determinou específicos "atributos" das cores do espectro, ou seja, os seus efeitos específicos sobre a fisiologia humana. Mais tarde, a investigação confirmou muitos dos seus conceitos e gerou a evolução de novos sistemas para a aplicação da terapia de luz, incluindo a irradiação dos pontos de acupuntura. Segundo o autor, seu sistema se encaixa muito bem com a teoria da medicina tradicional oriental, relacionando cores para os órgãos internos e sistema de meridianos. De particular interesse é a pesquisa russa recente, a qual mostrou que a luz é conduzida dentro do corpo, ao longo dos meridianos de acupuntura, o que levou os autores a ponderar: os meridianos de acupuntura funcionam como um sistema de luz (fótons) transferal dentro do corpo, não muito diferente de fibra óptica. Os estudos de caso referendam os benefícios clínicos da terapia da luz. Os sistemas de terapia da cor de Mandel (Colorpuntura) e McWilliams (Chromo-pressão) são discutidos na atualidade e um novo equipamento recém-patenteado já foi introduzido.			

Fonte: Elaboração dos autores, 2012.

Os artigos recuperados na base de dados PUBMED com a palavra-chave “color therapy” (12 no total), equivaleram a mais de 54% do total de artigos utilizados nesta pesquisa. Sinteticamente, no artigo 11º, Weinzirl e outros³² tratam de um estudo desenvolvido na Suíça sobre os efeitos fisiológicos da exposição de 12 indivíduos saudáveis às luzes vermelha e azul, em ordem sequencial. No artigo 12, Sholomov et al²⁶ relatam uma experiência de magnetoterapia em cor com 116 pacientes em tratamento de Acidente Vascular Cerebral (AVC) nos EUA, que resultou em regressão de sintomatologia neurológica, melhora da memória e mudança intelectual em significativo percentual dos pacientes observados.

Os artigos 13º e 16º tratam de experiências cromoterápicas com cobaias. No 13º, a pesquisa foi mais direcionada para a acupuntura, com exposição das cobaias a luzes coloridas para estudos da dor. Já no 16º, é relatado um experimento japonês com cobaias expostas à luz para inibir a síntese de melanina na pigmentação da pele.

Uma experiência indiana de tratamento com colorpuntura em pacientes com esclerose múltipla é relatada por Bajpai e Drexel³ no 14º artigo, onde identificou-se que as alterações nos índices de coerência e alívio eram temporárias e que resultados positivos mais prolongados só ocorriam com tratamentos mais duradouros.

O 15º artigo, produzido na Dinamarca por Ebbesen e outros¹¹, aborda o efeito terapêutico da luz em bebês prematuros com icterícia (síndrome de cor amarela na pele e branco nos olhos de recém-nascidos), causada pela dificuldade do fígado em metabolizar o pigmento amarelo chamado bilirrubina.

O 17º artigo recuperado trata do estudo de Deppe¹⁰ sobre o uso da luz na terapia de pacientes com distúrbios psicológicos e psicossomáticos.

No 18º, Wileman e outros³³ relatam uma experiência escocesa com estudos relativos à terapia da luz em pacientes com transtorno afetivo sazonal.

E o 19º, de Sarici e outros²⁴, é relacionado com a fototerapia em recém-nascidos.

No 20º artigo, Barber⁴ aborda o uso da música e da cor no tratamento relaxante de pacientes com problemas neurológicos e físicos. O 21º é uma análise desenvolvida nos EUA por Croke e Bourne⁹ sobre estudos europeus relativos ao uso de terapia de colorpuntura esotérica no tratamento de problemas com enxaquecas, insônia e bronquite na infância, distúrbios de aprendizagem e miomas uterinos.

E, finalmente, o 22º artigo, produzido no Paquistão por Cocilovo⁸, traz uma revisão dos estudos sobre a cromoterapia aplicada à acupuntura.

Verifica-se, numa análise geral dos artigos, que 15 deles referem-se a experiências de tratamento com seres humanos, sendo uma *in vitro*. Dois referem-se a experiências com cobaias, 4 são pesquisas baseadas em referências bibliográficas – um deles referindo-se ao incentivo de uma pesquisa futura, e outro que trata de uma pesquisa qualitativa com estudantes brasileiros de Enfermagem.

Nas abordagens foram tratadas patologias como distúrbios psicológicos e psicossomáticos (3), tratamentos de pele em recém-nascidos (4), dor, esclerose múltipla, depressão por transtorno afetivo sazonal (2), problemas com enxaquecas, insônia e bronquite na infância, problemas neurológicos e físicos (4), hipertensão arterial, desequilíbrio emocional e acidente vascular cerebral.

Dos 15 artigos referentes a tratamentos de Cromoterapia com seres humanos, 12 apontam resultados positivos e outros 2, embora também identifiquem resultados positivos, ressaltam a necessidade de estudos mais aprofundados para conclusões mais consistentes. Em apenas um deles, o artigo 14º, os autores descartaram a hipótese anteriormente prevista de que o efeito da luz vermelha seria melhorado – no volume de sangue e oxigênio no cérebro e músculo da panturrilha – se, primeiramente, os indivíduos fossem expostos à luz azul.

Já entre os artigos onde houve ressalvas, no 14º, Bajpai e Drexel³ concluem que a Cromoterapia tem efeitos positivos sobre a esclerose múltipla com tratamentos de longa duração. Mas os autores destacam que, em tratamentos de curta duração, segundo seus estudos, os efeitos são apenas temporários.

Dos artigos referentes a problemas de pigmentação em recém-nascidos, no de Sarici e outros²⁴, os autores concluíram que o uso da fototerapia de fibra óptica no tratamento padrão de recém-nascidos com hiperbilirrubinemia e não hemolíticos é mais recomendável. Merece destaque, também, a conclusão de Ebbesen et al¹¹ de que a luz azul turquesa tem efeito maior na redução de bilirrubina, potencializando a capacidade do fígado em metabolizar o pigmento amarelo.

Dois artigos apontam efeitos positivos em tratamentos com uso de música e Cromoterapia para tratamentos de hipertensão arterial, problemas neurológicos e físicos. No 20º artigo, Barber⁴, a partir da análise de um estudo de caso, conclui que o uso da música aliado à cromoterapia é recomendável para adultos com dificuldade de aprendizagem e para indivíduos autistas com comportamento desafiador grave.

Cabe destacar, ainda, as conclusões de Wileman et al³³, no artigo 18º, e de Sholomov et al²⁶, no artigo 12º. No artigo 18º, os autores, ao referirem-se ao uso da Cromoterapia no tratamento de pacientes com depressão por transtorno afetivo sazonal, apontam um decréscimo de 40% nos sintomas, concluindo que os cuidados primários com transtorno afetivo sazonal melhoram após terapia com luz, exceto com luz branca brilhante, com a qual não se verificou grandes melhoras. Já no artigo 12º, relativo ao tratamento de AVC isquêmico, os autores consideram que houve melhorias mais acentuadas naqueles pacientes que receberam tratamento cromoterápico além do tratamento tradicional. Em um dos 3 grupos submetidos à terapia cromoterápica associada à tradicional, relatam que houve regressão dos sintomas neurológicos 9,5% superiores na escala Lindmark e 8,8% superiores na escala de Barthel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estresse diário vivido atualmente pelas pessoas despertou o interesse pela busca do equilíbrio, por uma boa saúde e bem-estar, a fim de ter mais qualidade de vida e evitar as doenças. Sendo assim, houve um aumento do interesse nas Práticas Integrativas, já que estas podem complementar os tratamentos convencionais, auxiliando, de forma simples e prática, no combate às doenças e sua prevenção.

Esta revisão teve por objetivo apresentar um panorama geral da pesquisa sobre a Cromoterapia/Chromotherapy utilizando as bases de SCIELO, LILACS, EMBASE e PUBMED/MEDLINE, de modo a identificar a quantidade de artigos produzidos nesta área, assim como os conceitos de autores sobre o método.

A presente revisão serve para orientar o desenvolvimento de outros trabalhos, indicando novos rumos para pesquisas e identificando quais métodos já foram utilizados em Cromoterapia.

A prática da Cromoterapia é utilizada desde a antiguidade e os seus efeitos eram vistos somente de forma empírica. E, atualmente, devido às exigências do novo paradigma científico e por meio desta pesquisa, pôde-se verificar que já existem, mesmo que em quantidade mínima, estudos que comprovam os benefícios e a eficácia da Cromoterapia.

Esses estudos apontaram resultados positivos na aplicação dessa prática na área da saúde, tais como: controle da pressão de pacientes com hipertensão arterial; tratamento de doenças crônicas e da esclerose múltipla, na diminuição da dor, em desequilíbrios emocionais, na depressão e estados afetivos agradáveis gerados numa experiência psicoterapêutica em crianças, dentre outros.

Quanto às limitações do estudo, observou-se que somente a base SCIELO disponibilizou os artigos na íntegra. As outras bases apresentaram apenas o resumo. Isso dificultou a análise geral dos documentos, bem como a descrição do método e detalhes dos resultados. Outra limitação foi o fato de muitos dos artigos estarem publicados em idiomas dos quais a autora deste artigo não tem o domínio. O ideal seria que as bases de dados disponibilizassem uma versão traduzida dos artigos em vários idiomas, de forma a atender a necessidade de pesquisadores. Isso certamente facilitaria a coleta dos dados para a pesquisa e posterior análise dos resultados.

Diante da análise dos dados obtidos, foi possível verificar que a publicação científica na área ainda é muito recente e incipiente. Perante esta informação, sugere-se que estudiosos, assim como naturólogos, desenvolvam mais trabalhos acerca do assunto, pois a Cromoterapia prima pela forma simples e ampla de aplicação, além de ser um método indolor, não invasivo e sem averiguação de efeitos colaterais perniciosos.

Conflitos de interesse: declararam não haver

Fontes de financiamento: nenhuma

Colaboradores: os autores contribuíram em todas as fases do artigo.

REFERÊNCIAS

- 1 Azeemi ST, Raza SM. A critical analysis of chromotherapy and its scientific evolution. *Evid Based Complement Alternat Med.* 2005 Dez; 4(2):481-488.
- 2 Azeemi ST, Raza SM, Yaszinai M. Colors as catalysts in enzymatic reactions. *J Acupunct Meridian Stud.* 2008 Dez; 2(1):139-142.
- 3 Bajpai RP, Drexel M. Effect of colorpuncture on spontaneous. I. *J Acupunct Meridian Stud.* 2008 Dez; 2(1):114-120.
- 4 Barber CF. The use of music and colour theory as a behaviour modifier. *Br J Nurs.* 1999 Abr; 7(8):443-448.
- 5 Bontempo M. *Medicina natural.* São Paulo: Nova Cultural; 1994.
- 6 Capra F. *O ponto de mutação.* 25 ed. São Paulo: Cultrix; 2004.
- 7 Campos AA. *Medicina: cuántica y homeopatía.* Homeopatía Méx. 2007 Jan; 76(646): 22-27.
- 8 Cocilovo A. Colored light therapy: overview of its history, theory, recent developments and clinical applications combined with acupuncture. *Am J Acupunct.* 1999 Jan; 1-2(27):71-83.
- 9 Croke M, Bourne RD. A review of recent research studies on the efficacy of esoteric colorpuncture therapy: a wholistic acu-light system. *Am J Acupunct.* 1999 Jan; 1(27):85-94.
- 10 Deppe A. Light relief: the case for ocular light therapy. *Aust J Holist Nurs.* 1999 Out; 2(6): 42-44.
- 11 Ebbesen F, Madsen P, Støvring S, Hundborg H, Agati G. Therapeutic effect of turquoise versus blue light with equal irradiance in preterm infants with jaundice. *Acta Paediatr.* 2007 Jun; 6(96):837-841.
- 12 Gerber R. *Medicina vibracional.* 15. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix; 2009.
- 13 Gordon JS. *Manifesto da nova medicina: a cura através de terapias alternativas.* Rio de Janeiro: Campus; 1998.
- 14 Hankey A, Ewing E. New light on chromotherapy: grakov. *Evid Based Complement Alternat Med.* 2007 Jun; 2(4):139-144.
- 15 Hellmann F, Wedekin LM, organizadores. *O livro das interações: estudos de casos em naturologia.* Tubarão: Unisul; 2008.
- 16 Lavery S, Con C, Sullivan K, Vowles D, Fyson N, organizadores. *El grande libro de la medicina alternativa: investigación clínica.* Tres Torres: Edunsa, 1997.
- 17 Llagostera DV, Asorey CCP, García NV. Escuela comunitaria para modificación de conocimientos en pacientes con hipertensión arterial. *Medisan.* 2011 Abr; 15(4): 475-481.
- 18 Mandel P. *Praktisches Handbuch der Farbpunktur, Ban 1 und 2.* Energetik Verlag: Bruchsal; 1998.
- 19 Ohara M, Kobayashi M, Fujiwara H, Kitajima S, Mitsuoka C, Watanabe H. Blue light inhibits melanin synthesis in B16 melanoma 4A5 cells and skin pigmentation induced by ultraviolet B in guinea-pigs. *Photodermatol Photoimmunol Photomed.* 2004 Abr; 2(20):86-92.
- 20 Padrini F, Lucheroni MT. *Cromoterapia: como curarse con los colores.* Barcelona: Editorial De Vecchi; 2005.
- 21 Pérez AR, Gómez JAA. Uso terapéutico del color como método tradicional. *Rev. Cubana Enferm.* 2001 Set; 3(17):163-167.
- 22 Radeljak S. Chromotherapy in the regulation of neurohormonal balance in human brain: complementary application in modern psychiatric treatment. *Coll Antropol.* 2008 Out; 2(32):185-188.
- 23 Rodrigues DMO, Hellmann F, Sanches NMP. Apresentação. In: *Anais do IV Congresso Brasileiro de Naturologia. Congresso Brasileiro de Naturologia; 2001; São Paulo:APANAT; 2011:28-30.*

- 24 Sarici SU, Alpay F, Unay B, Ozcan O, Gökçay E. Comparison of the efficacy of conventional special blue light phototherapy and fiberoptic phototherapy in the management of neonatal hyperbilirubinaemia. *Acta Paediatr.* 1999 Nov; 11(88): 1249-1253.
- 25 Silva AL. O cuidado através das cores. *Baiana Enferm.* 2012 Mar; 1-2(13):17-28.
- 26 Sholomov II, Cherevashchenko LA, Suprunov OV, Raigorodskii YM. The potential of transcranial magnetotherapy in color and rhythm therapy in the rehabilitation of ischemic stroke. *Neurosci Behav Physiol.* 2010 Out; 8(40):920-925.
- 27 Tamarova ZA, Limansky Y, Gulyar SA. Antinociceptive effects of color polarized light in animal with formalin test. *Fiziol Zh.* 2012 Mar; 3(55):81-93.
- 28 Trovo MM, Silva MJP, Leão ER. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2003 Abr; 11(4):483-489.
- 29 Valcapelli. *Cromoterapia: a cor e você.* 4 ed. São Paulo: Roka; 1998.
- 30 Varela ISQ, Arcendor YM. Creación de una técnica psicoterapéutica para niños. *Rev. Hum. Med.* 2004 Ago; 4(2):10-20.
- 31 Wauters A, Thompson G. *Fundamentos de Cromoterapia.* 3 ed. São Paulo: Avatar; 1998.
- 32 Weinzirl J, Wolf M, Heusser P, Nelle M, Wolf U. Effects of changes in colored light on brain and calf muscle blood concentration and oxygenation. *Scientific World Journal.* 2011 Jun; 9(11):1216-25.
- 33 Wileman SM, Eagles JM, Andrew JE, Howie FL, Cameron IM, McCormack K, Naji SA. Light therapy for seasonal affective disorder in primary care: randomised controlled trial. *Br J Psychiatry.* 2011 Abr; 1(178):311-316.